

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (previária)
Rua Conde de Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

VOTAR! UM DEVER CÍVICO

Amanhã, 11, inicia-se a campanha com vista às eleições intercalares. O povo português terá de escolher, no próximo dia 2 de Dezembro, de entre os partidos políticos concorrentes, qual o mais conveniente para governar.

Não há dúvidas sobre a bipolarização existente. Encontramo-nos entre duas ideologias políticas distintas pretendendo, cada uma delas, ser a melhor. Não vamos fazer a apologia de qualquer dessas correntes, mas, e tão-somente, chamar a atenção para os riscos e consequências futuras duma escolha incorrecta ou irreflectida. Cada cidadão deve consciencializar-se sobre as suas responsabilidades quando chamado a decidir e não se deixar seduzir por inconformismos ou comodidades para agradar seja a quem for, mas sim à sua própria consciência de cidadão livre.

Votar é um dever cívico, é o conceito mais realista de liberdade numa democracia (mesmo débil como a nossa) e apesar dos tratos de polémica pela nossa classe política cada vez mais egoísta.

Votar é a arma do povo, a única que o cidadão pode usar sem receio de lhe ser retirada por qualquer poder ou autoridade. Usar esta arma, é lutar pelos seus direitos cívicos e pela Nação.

O voto é secreto. Ninguém pode obrigar o eleitor a revelar a sua opção. É uma regalia moral e cívica a que temos direito.

Nas Eleições Intercalares e para as Autarquias todos têm o direito de votar. Vota, caro leitor, pois é a única regalia gratuita que a Nação te oferece. O teu voto pode decidir o destino da Pátria. Vota, consciente e sensatamente, nesta confusão de clara demagogia. Vota para te sentires livre nesta democracia hesitante, pobre e cheia de ambiguidades.

Não deixes que outros escolham por ti, caro leitor, o rumo político económico e social da Nação.

O voto é a arma de um povo livre...

A. C.

A VIAGEM DO PAPA A IRLANDA E AOS ESTADOS UNIDOS

«Ide e ensinai a todas as Nações...»

Depois do México e do país da sua naturalidade, João Paulo II visitou recentemente a Irlanda e os Estados Unidos da América.

Aos olhos de alguns observadores, finalidades diferentes levaram o Papa a empreender esta viagem. Para uns, a condenação do terrorismo do IRA (ramo armado da Irmandade Republicana Irlandesa) praticado como forma reivindicativa duma Irlanda unificada, para outros, porém, a tribuna mundial, que é as Nações Unidas (ONU) seria

oportunidade de se fazer ouvir a única voz para a qual não existem barreiras ideológicas a condicionar, blocos militares a acautelar ou interesses económicos a considerar.

Apesar daquilo que os políticos pensam, a sua visão dos problemas define compartimentação de actuação, o Papa não foi apenas o Chefe do Vaticano ou o líder dum movimento qualquer: mas o homem, cuja dimensão humana, moral e religiosa, ocupa a primazia no mundo.

A mensagem papal é a verda-

de, sem truques dialéticos lançada como simples repto à dignidade do homem e à vontade sincera de querer viver em harmonia com os irmãos.

Ao apelo à paz, lançado em Drogheda, o IRA responde que «a força é o único meio para remover a presença britânica na Irlanda». Contudo o pedido ficou e a exortação voltou a ser feita na ONU: «Nunca mais uns contra os outros mas sempre uns com os outros».

(continua na 6.ª página)

O naufrágio de um barco «Optimist» poderia ter originado uma tragédia

A «PÉROLA DE ESPOSENDE» salvou o velejador António Rui

Por volta das 16 horas do dia 2 de Novembro, deu-se alarme nos B. V. de Esposende, por motivo do naufrágio de uma embarcação de recreio. O barco-um «Optimist»-era tripulado por dois jovens estudantes que passavam o fim de semana nesta vila. Quando velejavam perto da barra, sentiram dificuldades em vencer a corrente da vasante, e

acabaram por ser arrastados de encontro ao impacto do mar, que se mostrava de vaga alta. Ainda numa última tentativa de manobra, o patilhão de bolinagem arrastou-se sobre a areia, dando origem a que o «Optimist» se emborcasse. Um dos tripulantes conseguiu alcançar terra, mas o outro, tentando segurar o barco, foi envolto pelas ondas, saindo bar-

ra fora, para lá das Polveiras.

Como o mar era ameaçador, os esforços dos salva-vidas, quer dos Bombeiros quer dos Socorros a Náuticos foram infrutíferos, infelizmente. Depois de tentarem atravessar a «pancada do mar», decidiram não arriscar-o que julgamos prudente- pois as vagas

(continua na 6.ª página)

NA PRAIA DA APÚLIA

A NOVA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GUIA FOI BENZIDA PELO ARCEBISPO PRIMAZ, D. EURICO NOGUEIRA

Vistoso tapete de flores aguardava a passagem do Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira. Apúlia vestiu galas para bem receber tão alto dignitário da Igreja Católica.

Aguardado no limite da freguesia por numerosa caravana de apulienses e girândolas de foguetes, encaminhou-se depois para a nova Igreja entre alas de povo, em grandiosa procissão.

Procedeu em seguida, exteriormente, à bênção da nova Capela, que foi traçada em linhas modernas e a simbolizar uma onda, encimada por cruz luminosa.

Durante a Missa celebrada, à homilia, o ilustre Prelado historiou a construção de locais de culto e o seu significado, especialmente sobre a devoção e fidelidade ao Evangelho, como símbolo de fé e prosseguimento

da herança dos antepassados.

Foi autor do projecto, o arquitecto Padre Manuel Gonçalves, de Guimarães. A obra custou mais de 3 000 contos, tem 700 m2 de área coberta, capacidade para cerca de mil fiéis e a cruz luminosa ergue-se a 21 metros do solo. A antiga Capela, propriedade privada, foi adquirida pela paróquia ao Dr. Neiva Santos e demolida, transformando-se no vistoso templo agora aberto ao culto.

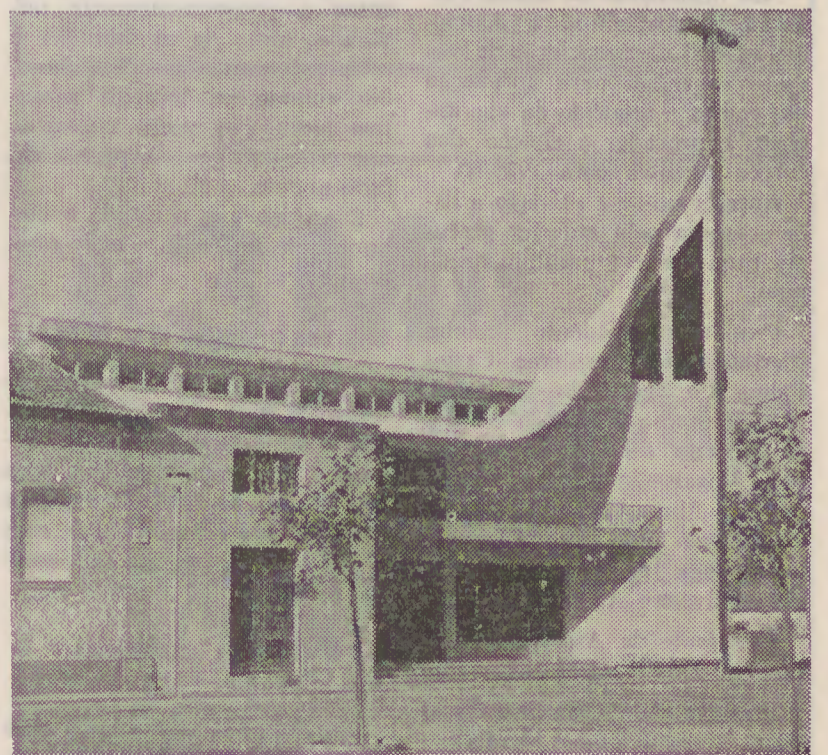
A secular imagem da Senhora da Guia, da devoção dos pescadores apulienses, continua no altar mandado construir pelos pescadores emigrados na Alemanha, e custou cerca de 600 contos. Outro tanto sucedeu em relação aos apulienses radicados no Brasil: contribuíram com 834 contos e, para tanto, muito trabalhou a co-

missão composta por Delfim Regado, João Fé, Manuel Mariz e Manuel Eiras, tendo também colaborado intensamente, Carlos Rodrigues de Carvalho que, para o efeito, se deslocou propositadamente ao Brasil.

O sonho dos apulienses realizou-se agora, e testemunha esse facto, o templo aberto ao culto - numa cerimónia de brilho pleno - o que muito enaltece o trabalho dos promotores desta feliz iniciativa e a quem «Jornal de Esposende» muito felicita.



Uma palavra do melhor apreço, também, para o Grupo Coral de Apúlia, que abrilhantou a primeira Missa Solenizada na nova Capela de Nossa Senhora da Guia.



Espaçosa, de linhas modernas, muito bem integrada na urbanização do local onde foi construída.

Esposende em noticia...

FESTAS DA VILA-79

Relatório de Contas

A Comissão de Festas a Nossa Senhora da Saúde e Soledade ao terminar a sua missão, apresenta o relatório das contas e despede-se, agradecendo a colaboração recebida de todos os esposendenses.

É o seguinte o relatório:

DESPESAS	
Editora Poveira	5 269\$00
Correios e Transportes	3 015\$00
Seguro do Fogo	2 930\$00
Serviços Municipalizados	6 220\$00
Tesouraria de Finanças	170\$00
Conjunto «EL-5»	10 000\$00
Fadistas	16 500\$00
Limpeza do Souto	400\$00
Rancho de Carreço	10 000\$00
Rancho da Praça	10 000\$00
Rancho da Trofa	12 000\$00
Zés Preiras	4 500\$00
Banda de Riba d'Ave	45 000\$00
Banda de Lousada	43 000\$00
J. M. Fernandes-Fogo	52 350\$00
Escuteiros de Fão	5 000\$00
Banda de Rio Tinto	30 000\$00
Banda de Belinho	38 000\$00
Florista	150\$00
Casa Braga	200\$00
Guarda N. Republicana	7 777\$00
Pensão Maria Braga	1 960\$00
Restaurante Marino	1 110\$00
Grill Nélia	772\$50
Armindo Ferreira Gomes	402\$50
Ana L. da Silva (Anjos)	5 250\$00
Montagem do Palco	700\$00
Viana & Filhos-Fogo	36 000\$00
Tipografia Vieira	1 700\$00
Mário M. Henriques	8 000\$00
Joaquim Morgado	45 000\$00
Ourivesaria do Minho	2 790\$00
Soma	409 716\$00
RECEITA	
Peditório	416 895\$00
Saldo	7 179\$00

N. R. - Não nos surpreende esta decisão da Comissão das Festas. Algumas razões terá para isso, sobretudo pelo tom mordaz de certos comentaristas, e pela reduzida entreejada de organismos oficiais e não oficiais, que neste ano de 79 se verificou.

Assembleia Geral da Associação de Pais

Nas instalações da Escola Preparatória realizou-se a Assembleia Geral da Associação de Pais deste concelho, para aprovação das contas e relatório do ano anterior e proceder à eleição dos corpos gerentes para 1979/80.

Apresentou-se a sufrágio a lista proposta pela anterior gerência e que teve o seguinte resultado:

Presidente - Sidónio Teixeira Marinho; Vice-presidente - Carlos Palma Rio; Secretário - D. Isabel Maria Pedrosa e Silva; Tesoureiro - Arlindo dos Santos Fernandes; Vogais - António F. Torre, António Abreu Carqueijó, D. Maria Helena Jorge Pires, Garcia R. Domingues, Joaquim Campos Faria e Silvestre A. Silva.

Presidente da Assembleia Geral - Dr. Luís Gonzaga Azevedo.

Presidente do Conselho Fiscal - Dr. Hemâni Vinha Novais.

A quota praticada é dividida em três períodos, cada uma de 50\$00 e para corresponder ao ano lectivo.

OBRAS EM CURSO

Largo Rodrigues Sampaio

Estão prestes - finalmente - a concluir as obras de pavimentação do Largo Rodrigues Sampaio. Para o arranjo do monumento ao grande jornalista, é que nos paconcluír-se as obras de pavimentação do L. Rodrigues Sampaio. Será assim tão difícil?

Entretanto o deserto continua!

Novo Liceu

As obras do Liceu, ao norte da vila, estão também muito adiantadas, o que nos aprás registar. Oxalá em breve possamos noticiar a sua inauguração.

Pavilhão Gimnodesportivo

O pavilhão Gimnodesportivo do Ciclo Preparatório exteriormente, parece-nos quase terminado. Que bom então seria assistirmos em breve a jogos de campeonatos inter-escolares, a exposições, conferências e outros motivos de desenvolvimento da cultura colectiva da nossa gente!

Os serviços da Câmara passaram para a Casa do Barão

Devido às obras de conservação por que está a passar o edifício dos Paços do Concelho, os serviços municipais estão a funcionar, provisoriamente, na Casa do Barão, na Rua 15 de Agosto. Não haja confusão: Na Residencial do Barão funcionam todos os serviços da Câmara Municipal de Esposende, para onde foram transferidos e, presumivelmente, por um ano, enquanto durarem as obras de conservação do antigo edifício.

A CASA DO ARCO continua em ruínas

Vários leitores e assinantes nos têm alertado para o perigo que oferece, a quem passa, o estado de ruína da Casa do Arco, ali mesmo junto aos serviços da Câmara Municipal.

Sabemos que as diligências para aquisição do imóvel estão morosas e, conseqüentemente, tardam as obras de conservação e adaptação para Casa de Cultura. No entanto, os técnicos garantem que não há perigo, apesar da enorme «barriga» da parede do lado poente.

É preciso que o estudo a elaborar seja realizado o mais rápido possível.

Os trabalhos da Matriz

Prosseguem metódicamente os trabalhos de restauro e douramento dos altares antigos da nossa Matriz. É admirável que para este género de Arte, ainda haja tão excelentes obreiros, que, com o seu talento, operam verdadeiros prodígios.

Actividade cultural em perspectiva

Segundo aquilo que sabemos estão projectadas para muito breve, duas exposições dedicadas, uma à Defesa do Meio Ambiente e outra ao Sargaco. Esperemos que não aconteça como a exposição sobre o Ciclo da Lã, que não abriu sequer ao público.

SOCIEDADE

Aniversários

No dia 10 - Paulo Alexandre Lopes da Costa.

No dia 21 - a menina Silvína Maria Gomes Lopes da Costa.

No dia 2 de Dezembro - a sr.ª Teresa dos Santos Garcia, desta vila.

D. Maria Olímpia Viana

Esta bondosa senhora, viúva do escritor Prof. Dr. Mário Gonçalves Viana, e que durante mais de quarenta anos habitou a sua acolhedora Casa das Andorinhas, ao norte desta vila, acaba de fixar residência na cidade de Chaves, sua terra natal.

Assim, mais uma família ilustre se extingue do nosso meio

Prof. Carlos Martins

Encontra-se em casa de seu filho, em Paris, a fim de se submeter a melindroso tratamento clínico, o Prof. Carlos de Oliveira Martins, 1.º comandante da nossa Corporação de Bombeiros, que, felizmente, tem sentido melhoras e a quem sinceramente desejamos pronto restabelecimento e regresso ao nosso convívio.

Eng.º Fernando Duarte

Encontra-se desde Setembro passado, na República da Guiné-Bissau, o nosso conterrâneo Eng.º Fernando Marques Duarte, escolhido entre os muitos candidatos para trabalhar neste país africano.

O jovem esposendense assinou contrato ao abrigo do acordo de Cooperação Técnica e Cultural celebrado com o nosso país, tendo a duração de um ano, com direito a alojamento para trabalhar na especialidade, além de outras regalias sociais e profissionais.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Bartolomeu do Mar, consorciaram-se recentemente, o Sr. Mário Morgado Felgueiras, empregado da «Maconde», natural de Gandra, e a menina Maria Firmina Tavares Ferreira, professora do ensino primário, natural desta vila, filha do saudoso desportista esposendense Jaime Tavares Ferreira.

«Bodas de Prata»

No próximo dia 20 do mês corrente, festeja as suas Bodas de Prata matrimoniais, o nosso estimado assinante da 1.ª hora, Sr. Augusto Alves Guimarães com sua esposa Sr.ª Lucinda Alice da Silva Vilas Boas, moradores no Bairro de S. João.

Bom regresso

Regressaram ao nosso convívio o Sr. Manuel Ferreira e sua esposa, proprietários da «Nélia», que durante duas semanas permaneceram no Arquipélago dos Açores, em digressão turística.

Filatelia

Entrou em circulação mais uma série de selos postais, dedicados ao Serviço Nacional de Saúde. São dois valores que totalizam 26\$50.

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES

Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

e Homenagens a Defuntos



Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

Matadouro de novo em Esposende?

O público consumidor de carnes verdes neste concelho, continua a protestar pela aparência e tratamento dado à carne. Os comerciantes desta importante actividade alimentar, mantêm os seus protestos porque não têm adequadas condições para a manança que semanalmente praticam em Barcelos.

Tal situação continua a constituir grave preocupação sem que, alguém com responsabilidades neste concelho tenha tomado iniciativas para melhorar e sanar este grave problema. Por outro lado, os comerciantes de gado encontram sérias dificuldades na aquisição das rezes, dada a circunstância de ter que as transportar para Barcelos. Não se pode esquecer também que, os produtores do concelho, sentem-se lesados com esta situação e poderão (corre-se esse risco) intorromper os fornecimentos habituais. Seria um agravar do problema (desnecessário) se, em tempo, tudo fosse meditado e previsto.

«Jornal de Esposende» debateu várias vezes este problema sem que surtisse, da parte dos responsáveis pela administração pública concelhia, a esperada atitude enérgica para que os interesses de Esposende não viessem a ser afectados.

Soubemos entretanto que, alguns comerciantes, conscientes das responsabilidades perante o público consumidor e da apatia quanto à solução do problema, esboçaram uma tentativa de resolução. Contudo, nada foi possível apurar quanto às diligências encetadas nesse sentido, esperando-se, muito brevemente, dar mais notícias sobre as possíveis atitudes para a reabertura do Matadouro de Esposende.

FINADOS!

No passado dia 1, Dia de Todos-os-Santos, à tarde, comemorou-se o Dia de Finados.

As cerimónias tiveram início na Igreja Matriz, seguindo-se a procissão ao Cemitério Municipal, este ano em moldes diferentes, mais participativo para quantos se encontravam de visita ao Cemitério.

Os responsos tiveram a colaboração dos fiéis presentes e foram recitados nos locais do costume. No final da procissão, na Matriz, houve alocação meditativa sobre o Dia de Finados.

Convém salientar o aspecto bem agradável do cemitério, pelo gosto e capricho dos esposendenses posto no asseio e cuidado dos arranjos florais das campas. É, como novidade, os recipientes para o lixo que, a partir de agora, será motivo para melhorar o permanente asseio dum local que merece muito respeito de todos os vivos.

A devoção da nossa gente e o respeito pelos mortos continua bem enraizados na alma de todos quantos sentem a saudade dos familiares sepultados.



Cumprimentos

No dia 1 de Novembro, tivemos a oportunidade muito grata de cumprimentar bons amigos, e com eles trocar breves impressões sobre a nossa terra. Muitas famílias, com residência em outros meios distantes, vieram à sua terra sufragar as almas dos seus entes queridos, depondo-lhe flores nas suas campas e orando pelo seu eterno descanso.

São assim os bons Esposendenses, que vivendo longe, por vezes têm sempre o coração e o pensamento ligados à terra em que nasceram.

Para todos, vai a nossa elevada estima e amizade.

KELI-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos
FAÇA UMA VISITA À KELI-MODAS

situada na Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE



Um novo Estaleiro Naval?

Exactamente! Num regresso ao passado, voltare-a ter um Estaleiro Naval em Esposende, instalado na zona sul da Ribeira, da iniciativa de dois irmãos vianeses — o Américo e Belmiro Gonçalves Pinto. Para já, têm contrato fechado para a construção imediata de uma motora de 17 metros de comprimento, e perspectivas de novas encomendas.

Provavelmente será construída uma rampa ou plano inclinado, paralelo à lingueta do cais do sul, para o «bota-abaxio» dos barcos que ali construirão.

Folgamos com a notícia e felicitamos também as entidades que, em breve, facilitaram todas as licenças.

O nosso encorajamento vai para os Irmãos Gonçalves Pinto que vieram reatar, entre nós, a tradição da construção naval. Noutros tempos, nesta Ribeira, se construíram para empresas armadoras do Porto, os belos lugres: o «Elmano», o «Francisco Manuel», o «Troviscal»; e ainda os «Esposende I», II e III, o iate «Açor» e outros, para a Empresa de Navegação de Esposende, L.da. Mais recentemente houve um plano inclinado para reparação e obra nova, e a construção do lugre-motor «Amisil», para a firma Jaime-silva, L.da, de Lisboa.

Por todos estes motivos... mãos ao trabalho!



futebol

Campeonato Regional de JUVENIS da AFB

Começou em 14 de Outubro passado, o Campeonato Regional de Juvenis, ao qual concorreram 16 equipas, repartidas em duas séries, sendo apuradas para a Fase Final as três primeiras classificadas.

A Associação Desportiva de Esposende, que faz parte da série A, já disputou 4 jogos, com 2 vitórias e 2 empates, ocupando neste momento a 3.ª posição na classificação geral, sendo:

- 1.º — Sporting de Braga; 8 p.
- 2.º — Gil Vicente, 7 p.
- 3.º — Esposende, 6 p.

Resultados:

- Este, 1 — Esposende, 3
- Esposende, 3 — Lousado, 0
- Gil Vicente, 2 — Esposende, 2
- Esposende, 0 — Dumeense, 0

Jogos a disputar:

- Merelinense + Esposende
- Ninense + Esposende
- Esposende + Sporting de Braga
- Esposende + D. Este

Aos jovens desportistas desejamos boa sorte nos próximos jogos, espírito de disciplina e muito brio.



Regional da III Divisão

Este campeonato de seniores, em que toma parte a A. D. de Esposende, terá início no último domingo de Novembro corrente.

Promoções nos B.V.E.

Recentemente, foram promovidos a bombeiros de 2.ª classe pela Inspeção de Incêndios da Zona Norte, os seguintes bombeiros desta Corporação: João Macedo Veloso, Virgílio Novo dos Santos, Manuel dos Passos Dias Palmeira, Hercílio da Silva Almeida Campos e Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto.

Parabéns e bom trabalho no novo posto.

Plano Director

Rodoviário da J.A.E.

A Junta Autónoma das Estradas, no dia 9 de Outubro — na Estrada Nacional Esposende-Póvoa — procedeu a um inquérito aos passageiros de autocarros, para estudo das necessidades futuras do tráfego rodoviário. Este planeamento da nova rede de estradas nacionais abrange todo o Continente e Ilhas Adjacentes.

JORNAL DE ESPOSENDE

A informação a que temos direito...

ASSINE! LEIA!

Registo de Notas

(Continuação da 6.ª página)

Tão exemplar e insuspeita democraticidade social e singeleza de processos ou meios de acção, logo cativou (a par do apoio real, ou seja, do Estado), a simpatia e a adesão das populações locais, a ponto de no próprio ano de 1498 se terem fundado 10 Misericórdias; e de em 1525 (ano do falecimento da Rainha D. Leonor) já existirem 61 Santas Casas. O seu número chegou a atingir 380, sendo actualmente de cerca de três centenas e meia.

Esse interesse das populações revelou-se pela dedicada convergência de esforços e pelo contributo material, através de heranças ou legados, e donativos de benfeitores, permitindo uma notável acção assistencial, mormente no campo hospitalar — o mais importante e necessitado, de longa data e até aos nossos dias, para a defesa da saúde e bem estar das populações.

E assim foram as nossas Misericórdias cumprindo, ao longo dos séculos, a sua altruística missão de Bem-Fazer e de solidariedade humana, suprimindo, por vezes totalmente, a incapacidade do estado ou o desmazelo dos governantes para com os gravíssimos problemas da fome, da doença e da miséria, que avassalavam (e avassalam de novo) o nosso Portugal, mais ou menos conforme os ventos da política e as consequentes crises económico-sociais (ontem, como hoje...), que afectam principalmente as camadas populacionais mais modestas ou de economia débil.

Por estas razões, as Misericórdias foram alternando largos períodos de grandeza e eficiência assistencial benemérita, com outros de grave crise, sofrendo as vicissitudes próprias das perturbações políticas, que se desenrolaram em Portugal no Século actual.

A tudo isso resistiram estoicamente a maioria das Misericórdias portuguesas, sendo exemplo paradigmático a prestigiada e antiquíssima Santa Casa da Misericórdia do Porto, que sempre manteve a sua natureza particular, independência e vitalidade, opondo-se nas últimas décadas a todas as tentativas (e tantas e tão fortes foram!) de oficialização ou «nacionalização», a que não escapou a Misericórdia de Lisboa.

É, pois, de lamentar que, depois do já desconhecido «25 d'Abri!», um dos numerosos governos, que temos tido a pouca sorte de suportar, procedesse — despidoradamente, em nome da Liberdade e da Democracia — à «nacionalização» violenta dos numerosos hospitais das Santas Casas e pretendesse até «extinguir, unilateralmente, as que não tivessem outras actividades além das hospitalares».

Esposende também não escapou ao esbulho, ao golpe de surpresa que estatizou a sua velha e prestimosa Misericórdia!

No entanto, talvez perante a maior crise de sempre, perante aquele ilegítimo e incoerente ataque, verdadeiro assalto, mais uma vez as Misericórdias de Portugal — de mãos dadas com as suas Irmãs Brasileiras — se propõem resistir e recuperar a sua independência e liberdade de acção benemérita, espontânea e desinteressada, dentro das suas tradições Cristãs.

Para tanto, acabam de se conciliar nesta I Jornada Luso-Brasileiras, tendo a propósito, no acto litúrgico solene, inaugural, o nosso Cardeal, D. António Ribeiro, rendido «homenagem às Misericórdias de Portugal pela determinação e valentia com que, nestes últimos tempos (mais uma vez), têm sabido defender os seus direitos que são, afinal, os direitos do povo português». E este — «o povo que trabalha e sofre — continuará a acarinhá-las, como sempre fez, e há-de agradecer-lhes o bem que realizaram».

3/11/79

S. T.

A motora «Pai Tirano»

à procura de novos «pesqueiros» ao Sul

Em busca de novos pesqueiros para o Sul, salu ao mar a motora «Pai Tirano», na 2.ª quinzena de Outubro findo.

O mestre Armando Franco está convencido que esta zona Norte está «despedaçada», para largo tempo, devido à permanência de grandes arrastões nacionais e estrangeiros, que trabalham com técnica científica, mas que é destruidora da «criação» das espécies naturais deste mar de Esposende.

«Proibidos de arrastar ao camarão, na praia, e o inverno à porta, o remédio é imigrar até à Figueira, Peniche ou S. Zimbra!...»

O mestre Franco poderá ter razão, porque fenómeno idêntico acontece nos pesqueiros longínquos da Terra Nova e de

outros mares, segundo um informador da Direcção-Geral de Pescas disse, há dias, à ANOP.

Os pescadores de Aveiro também se queixam dos abusos dos arrastões.

Porém, este assunto é bastante complexo, para ser tratado neste espaço...

O nosso Farol

A Direcção de Faróis mandou proceder à retirada das buzinas do sinal sonoro na torre do Farol de Esposende e também do varandim em ferro que lhe serve de cúpula, e fazer uma reparação geral dos telhados e pinturas em todo o edifício.

O sinal sonoro (ou «Roncador») ficará, pois, definitivamente instalado, enquanto o mar consentir, na extremidade do paredão Norte da foz do Cávado.

E, desta forma, a torre do Farol — «ex-libris» de Esposende — tem já agora uma nova silhueta, mas muito desalegrante.

Protestamos contra a decisão! Por favor, deixem-nos ficar a Torre tal como está, com a cúpula, pelo menos!

DO PAIS

Albino M. Dias de Faria, Albino Martins de Sá, Amadeu José Baptista, António Almeida Miquelino, Tenente António Martins Rei, António Sousa Ribeiro, Armindo da Rocha Duarte, Dr. Basílio Torres L. da Silva, Carlos Faria, Eduardo Vasconcelos, D. Ema Monteiro Dias de Carvalho, Fernando B. Rego, D. Florinda Aurora Castro, Henrique Marques Henriques, Joaquim Vasconcelos, José A. Soares Madureira, José Fernandes Ribeiro, José Gomes Lopes, Luís Fernandes Viana, Manuel A. Correia Ferreira, Manuel Boaventura P. da Silva, Arq.º Manuel F. Lima, Manuel dos Santos Almeida, D. Maria La Salette Graça e Costa.

DO ESTRANGEIRO

Joaquim Abreu Enes, França; José Arménio de Jesus Losa, Alemanha; Manuel Moreira Gomes da Costa, França.

Amigos do nosso Jornal

Pagaram pela assinatura	
António Miquelino	500\$00
Dr. Basílio Torres Lima	250\$00
Henrique M. Henriques	280\$00
José Manuel Costa	250\$00

A todos o nosso agradecimento. Aos nossos assinantes que ainda não liquidaram, agradecemos muito que o fizessem em breve. É que a tipografia em que o nosso jornal é impresso, é também exigente para conosco...

Pagamento de assinaturas

Continuamos, no presente número, a lista dos nossos prezados assinantes que, compreendendo o nosso apelo, prontamente liquidaram o seu débito para o 2.º ano da publicação do nosso jornal.

DA VILA

Alvaro Paquete, António Eduardo Loureiro, António Campino, Padre António M. Henriques, António N. Sacramento, Prof. António Nogueira, Augusto A. Guimarães, Carlos Pedro, David Fernandes Adães, David Rei Miquelino, Prof. Fernando Baptista Marques, Firmino F. Figueiredo, Dr. Francisco Brochado Rocha Gonçalves, Francisco C. Evangelista, Dr. Francisco Manuel de Melo, Jaime Alves Regado, João Leitão Faria Vinha, João de Lemos, João Terra de Sá, D. Joaquina Beirão Lamela, José Ferreira Laranjeira, José Manuel Costa, José Nunes Novo, Lino António Rei, Manuel A. Silva Pinto, Manuel de Barros, Manuel Fernando dos Santos, Manuel José B. Palmeira, Manuel Mano Vilas Boas, D. Maria Fernanda Soares Garcia, Mário B. Marques Henriques, Paulo dos Santos Ferreira, D. Rosália Goyana, Virgílio Novo dos Santos, José Eduardo de Sousa Felgueiras e Francisco dos Santos Garcia.

«3M»

PRONTO A VESTIR

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários

ESPOSENDE

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de ESPOSENDE:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 29 de Outubro de 1979, lavrada de fls. 40, v.º a fls. 43, v.º do livro de «ESCRITURAS DIVERSAS» n.º C-17, deste Cartório, PAULINO LEITE BARROSO, casado, residente no lugar do Souto, na freguesia de Areias de S. Vicente, do concelho de Barcelos, OSVALDO JOSÉ DE SOUSA, casado, residente na Rua Pedro Magalhães Gondavo, n.º 107, 3.º, direito, na cidade de Braga, ANTONIO DO CARMO DE SOUSA CRESPO, casado, residente no Prédio Celimar, 1.º, direito-A, na vila de Monção, HUMBERTO MARTINS CLÉRIGO, casado, residente no Prédio Celimar, 1.º, direito-A, na vila de Monção, ARTUR ANTONIO SILVA SOBRAL, solteiro, maior, residente na Avenida Visconde São Januário, n.º 30, na vila de Fão, do concelho de Esposende, e DELFIM DA SILVA CARVALHO, casado, residente na freguesia de Areias de São Vicente, naquele concelho de Barcelos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO: - A sociedade adopta a denominação «EXPORTAÇÃO - IMPORTADORA E EXPORTADORA, LIMITADA, tem a sua sede no lugar da Areia, na vila de Fão, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Novembro de mil novecentos e setenta e nove; e

PARÁGRAFO ÚNICO - Por deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local, bem como abrir e encerrar sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação onde e quando o julgar necessário;

SEGUNDO: - O objecto social é a comercialização, importação e exportação de fibras têxteis, tecidos e confecções, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade que os sócios resolvam explorar e seja legalmente permitida;

TERCEIRO: - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de nove milhões de es-

cudos, e corresponde à soma de seis quotas iguais, cada uma no valor de um milhão e quinhentos mil escudos, e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

QUARTO - NÚMERO UM - É livre e permitida a cessão total ou parcial de quotas aos cônjuges e descendentes legítimos dos sócios, e entre os sócios, mas, neste caso de sócios deverá haver o consentimento da sociedade;

NÚMERO DOIS: - Na cessão a favor de estranhos, para além dos indicados no número anterior, é estabelecida preferência, primeiro, a favor da sociedade e depois a favor dos sócios, estes em partes iguais;

NÚMERO TRES - Para efeito de poder ser exercida a preferência, o sócio cedente comunicará à sociedade, por carta registada e com aviso de recepção, o seu propósito, indicando a pessoa a quem tenciona fazer a cessão, o preço e as condições de pagamento; e

NÚMERO QUATRO - Decorridos que sejam sessenta dias sobre a data da recepção da carta referida no número anterior sem que o sócio cedente receba da sociedade aviso escrito sobre o exercício do direito de preferência, poderá a cessão ser livremente feita;

QUINTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por quatro gerentes, a eleger, entre os sócios, trienalmente em Assembleia Geral; e para que a sociedade fique obrigada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas, conjunto, de dois dos gerentes eleitos; e

PARÁGRAFO ÚNICO - Fica vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros documentos estranhos aos negócios sociais;

SEXTO - No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continua com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou o interdito legalmente representado, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa; e

PARÁGRAFO ÚNICO - No caso de os herdeiros ou represen-

tante do sócio falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, esta pagar-lhe-á tudo quanto verificar pertencer-lhes, por um balanço especial para o efeito elaborado e aprovado, podendo tal pagamento, se assim for conveniente aos interesses da sociedade, ser feito no prazo de um ano, a contar da data da comunicação, em quatro prestações trimestrais, que vencerão juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal;

SÉTIMO: - Dos lucros líquidos anualmente apurados retirar-se-ão cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, até à sua completa formação e sempre que seja preciso reintegrá-lo; e retirar-se-ão mais as quantias que a Assembleia Geral deliberar para outros fundos especiais, sendo o sobranço repartido pelos sócios na proporção das suas quotas, proporção esta em que suportarão os prejuízos, se os houver;

OITAVO - A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas:

a): - quando haja penhora, arresto ou apreensão sobre elas ou por qualquer outro motivo deva proceder-se à sua arrematação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

b): - quando os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não derem cumprimento ao disposto na parte final do artigo sexto deste pacto;

c): - quando o sócio que pretenda alienar a sua quota a favor de estranhos não der cumprimento ao estipulado no número três do artigo quarto deste pacto; e

d): - por acordo com os respectivos proprietários; e

PARÁGRAFO ÚNICO: - O preço da amortização ou aquisição de qualquer quota será o seu valor nominal, acrescido da parte que, pelo último balanço aprovado, pertencer à mesma quota no Fundo de Reserva Legal bem como nos outros fundos que, porventura, venham a ser constituídos; e a amortização ou aquisição considera-se realizada pela outorgada respectiva escritura ou pelo pagamento ou consignação em depósito do preço;

NONO: - As Assembleias Gerais, salvo nos casos em que a Lei prescreva outros prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas por qualquer dos sócios aos outros com a antecedência mínima de oito dias; e

PARÁGRAFO ÚNICO: - Será válida a deliberação sem ser precedido de convocação, desde que todos os sócios se encontrem presentes e estejam de acordo em tomar tal deliberação; e

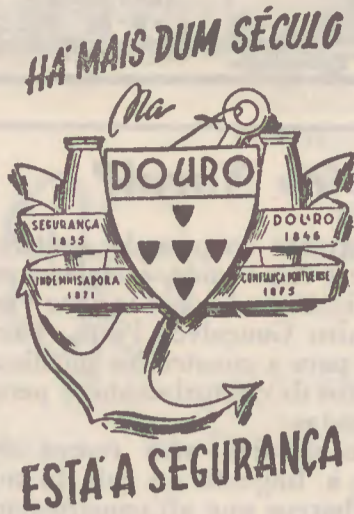
DÉCIMO: - Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, trinta e um de Outubro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,
(Vitor Manuel Leite da Mota)

COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»



SEGUROS em todos os ramos

Sede: Largo de S. Domingos, 19 PORTO

Delegações e Agências em todo o País

AGENTE EM ESPOSENDE:

Alberto E. S. Bermudes

RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS, 50

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de ESPOSENDE:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 23 de Outubro de 1979, lavrada de fls. 32 a fls. 33 do livro de «Escrituras Diversas» n.º B-186, deste Cartório, MARIA ADÉLIA FERNANDES REIS, viúva, natural da vila e sede do concelho de Esposende, e nela residente na Rua Vasco da Gama, número treze, foi habilitada como única herdeira de seu filho JOSÉ MANUEL REIS DE CARVALHO, residente que foi na Rua Vasco da Gama, número onze, também da vila de Esposende, de onde era natural, e falecido, no estado de solteiro e sem ter deixado testamento ou doação por morte, no Hospital Escolar de São João, da freguesia de Paranhos, da cidade e concelho do Porto, aos dois de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,
(Vitor Manuel Leite da Mota)

Anúncio

VENDA DE CASA em Belinho Herança de Manuel Rodrigues Silva

Magalhães & Irmão, L.da, sociedade por cotas, com sede em Ponte de Lima, tendo tomado conhecimento de que a família do falecido Manuel Rodrigues Silva procura vender uma casa sita na praia de Belinho, a qual constitui todo o património deste em Portugal, torna público que é credora da herança de Manuel Rodrigues Silva por quantia superior a 130 000\$00, respeitante a danos sofridos no acidente de viação ocorrido em Vila Praia de Ancora em 10 de Outubro de 1979, pelo que agirá contra qualquer comprador da mesma casa, enquanto não estiver reembolsada do valor dos mesmos danos.

Ponte de Lima, 30 de Outubro de 1979.

P'la Firma Magalhães & Irmão, Limitada,

(José Joaquim de Magalhães Almeida da Cruz)

(Segue-se Reconhecimento Notarial)

O tempo em Outubro

No mês de Outubro o tempo mostrou-nos mau cariz. Chuvas abundantes, temporais repentinos e inundações na Avenida Valentim Ribeiro, Rua 1.º de Dezembro e Rua Vasco da Gama, durante a noite de 13, que pôs os Bombeiros de prevenção.

A Primorosa

Pastelaria
Café

Snack - Bar

C/ NOVA GERÊNCIA

Ex-Chefe de Balcão da NÉLIA

PRAÇA DO MUNICÍPIO - ESPOSENDE

LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MOVEIS

ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

LICÕES

PROFÉDUTICO
COMPLEMENTAR
UNIFICADOS

PORTUGUÊS e FRANCÊS

Informe: Telef. 89593 - ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

Antas

1. O Inverno está à porta. O frio chegou e a chuva também. E por coincidência, as eleições também estão próximas. Cada partido escolheu os seus candidatos, a sua estratégia eleitoral, enfim, deu os passos necessários para a apresentação no devido tempo das suas listas e neste caso em especial para as Autarquias locais.

Em Antas tudo isto aconteceu. A Junta de Freguesia que tem sido alvo de fortes críticas, por parte de alguns sectores, temos a certeza que continuará a ser polémica. Os partidos que concorrem são: o PSD tendo como cabeça de lista o Sr. Albino Fernandes de Sá; o CDS tem como cabeça de lista o actual Presidente da Junta, que se recandidata, Sr. Manuel Ferreira da Cruz.

2. Neste momento os principais caminhos municipais têm iluminação pública, o que vem favorecer enormemente toda a população sem qualquer diferença. Só é pena que a rede de iluminação pública não se estenda completamente a toda a freguesia.

3. Realizou-se no dia 1 de Novembro um ofertório solene, durante a Eucaristia, tendo como objectivo o pagamento das obras paroquiais.

4. Realizar-se-á de 22 de Dezembro a 1 de Janeiro próximos uma exposição subordinada ao tema «Vida e Obra de António Corrêa d'Oliveira», organizada pelo sector de cultura da JAEOCA e em colaboração com a Casa de Belinho. A exposição estará patente ao público no Centro Paroquial de Antas.

5. No campo desportivo há a assinalar a realização do I Torneio de Xadrez da JAEOCA.—C.

Apúlia

RESIDENCIA PAROQUIAL

Não há opiniões divergentes. A Residência Paroquial de Apúlia não está à altura da sua categoria, nem do seu bairrismo, nem sequer ao nível da modéstia do seu inquilino. O Pároco de Apúlia, pessoa predestinada para tal, merece mais do que aquelas paredes sujas e frias, que o rodar dos anos cada vez tem tornado mais desconfortáveis.

Agora que as obras da Capela da Senhora da Guia terminaram, será de admitir franca e espontânea receptividade ao desejo (justíssimo) da sua remodelação num futuro próximo.

Merece-o Apúlia, uma terra grande e bairrista; mas merece-o também, e sobretudo, quem tão bem e abnegadamente a vem servindo.

LUZ PUBLICA

Já funcionam em pleno os novos candeeiros eléctricos do Largo da Senhora da Guia. O efeito é bastante agradável, mas carece de ser completado. Para isso tor-

na-se necessário tirar o velho «globo» do meio do Largo e aproveitar os espaços redondos dos dois lados da rua, colocar alguns bancos de granito, e sobretudo, tirar dali o Posto Transformador de electricidade.

Creemos que tudo isso já está nos propósitos e nos desejos de quem dirige os destinos da freguesia e do concelho, e por isso apenas nos resta pedir para que tudo isso seja concretizado em breve.

CAPELA DA SENHORA DA GUIA

Em reportagem especial, se refere o nosso jornal, na 1.ª página, a este acontecimento que constitui a prova da capacidade realizadora dos Apulienses.—C.

Fão

ELEIÇÕES A VISTA

As próximas eleições para os Órgãos da Autarquia Local motivaram em Fão, nas últimas semanas, uma notória movimentação de pessoas com vista à composição das diversas listas que vão concorrer ao acto. Sintoma da importância que as caracteriza, as eleições transportam no entanto, um aspecto negativo e que é, a poluição de cartazes partidários ou de lista, que criam determinada inestética, possível de evitar. Assim deveria a Junta de Freguesia construir locais próprios para afixação de propaganda eleitoral, em zona de boa assiduidade, constituindo assim uma iniciativa que embora não inédita, viria contribuir para a manutenção de uma vila limpa e esbelta.

EVITAR A LIXEIRA

A Avenida Marginal que mereceu dos últimos executivos uma atenção especial, devota-se ao abandono oficial, constituindo o limite sul, uma autêntica e funesta lixeira, que só as marés vivas esboçam uma «varridela» sempre acolhedora.

Dando ao local um aspecto que nada honra a nossa vila nunca o actual executivo se preocupou em evitar que o lixo se aglomerasse no dia a dia.

Se o executivo também não teve a preocupação ou empenho em que a futura bela Avenida tivesse continuação, possível será que não demonstre qualquer atitude pela sua estética.

ASSEMBLEIA VOLTOU A REUNIR

A Assembleia de Freguesia tem-se mostrado ultimamente mais activa, dentro contudo das atribuições que a lei lhe confere.

Assim de realçar a revogação que fez de uma deliberação anterior, que autorizava a Junta a alterar o nome da Rua S. João de Deus para Rua Artur Sobral. E o facto deveu-se a um abaixo-assinado dos moradores da referida artéria a manifestar-se contra tal alteração, invocando argumentos diversos que não feriam a pessoa cujo nome fôra proposto, mas

sim, afirmavam a vontade de continuar com o nome que havia tantos anos definia aquela rua.

A Assembleia pronunciou-se também sobre os locais para uns futuros balneários públicos no centro da vila e para a colocação de uma cabine.

ESCOLA PRIMARIA SOFRE MELHORAMENTOS

A Escola Primária de Fão está a sofrer sensíveis melhoramentos, mau grado serem em pleno início da época escolar, o que não será factor do ambiente necessário ao desempenho da função pedagógica.

Tais melhoramentos que assentam em mais de 2 milhares de contos, motivam as pessoas a questionar-se sobre a construção do futuro edifício Escolar na Quinta da Santa Bárbara, que na sua óptica a vêm relançada no esquecimento.

Tal não será dado que o início da construção está previsto para breve, sendo este melhoramento a resposta à necessidade urgente de arranjo que o corpo docente havia várias vezes manifestado aos responsáveis pelo sector e aos meios de comunicação.—C.

Gandra

FESTA DE S. MARTINHO

Nos dias 9, 10 e 11 de Novembro, realizam-se nesta freguesia de Gandra, a Festa de S. Martinho. Constará de procissão de velas, na noite de sexta-feira, e uma actuação de conjuntos musicais, no salão paroquial, na noite de sábado.

No domingo—Dia de S. Martinho—dará entrada uma laureada banda de música. Haverá a Missa Solene da Festa, com sermão em louvor de S. Martinho—homem de grande caridade—e a Procissão, que seguirá o itinerário do costume.

Também não faltará o tradicional abrir das adegas (este ano o vinho é bom e abundante) e o magusto das castanhas.

Fala-se também em «eleições» da «mordomia de 1980»...—C.

Marinhas

CORTEJO DE OFERENDAS

No domingo, 21 de Outubro findo, realizou-se na populosa freguesia de Marinhas, um grandioso Cortejo de Oferendas, que reverteu em benefício das obras do novo Centro Paroquial, que está em adiada obra.

Muitas dezenas de camiões e tractores conduziam madeiras em rolo, de pinho e eucalipto, mato, areia, cereais, e trabalhos artesanais, produtos industriais da freguesia e até muito folclore, e aspectos de bom humor à mistura.

Houve quem calculasse para mais de 400 contos o valor total das oferendas.

FINADOS

A Romagem ao Cemitério realizou-se no dia 1, com a procissão, ofício, Missa e sermão, celebrados no ambiente lufuoso daquele lugar.—C.

POLÍTICA

Listas concorrentes às próximas eleições para Autarquias Locais

CÂMARA MUNICIPAL

ALIANÇA POVO UNIDO (APU)

Manuel Meira Gonçalves Pereira, Engenheiro, de Antas; Fernando Jesus Torres de Sá, Advogado, de Lordelo do Ouro; Rosette Anciães Monteiro Cunha Azevedo, Médica, de Esposende.

CENTRO DEMOCRATICO SOCIAL (CDS)

Alexandre Domingos Losa Faria, Engenheiro Electrotécnico, do Porto; Joaquim da Silva Braga, comerciante, de Esposende; Manuel Alberto da Silva Moreda, Delegado Comercial, de Apúlia.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

Manuel Fernandes Ribeiro, Engenheiro Técnico Civil, de Palmeira; Manuel José Dias Ferreira, comerciante, de Esposende; Alda Pinheiro da Silva e Sá, Professora do Ensino Secundário, de Antas.

PARTIDO SOCIALISTA (PS)

Amândio Salgueiro Meira, Empregado Bancário, de Antas; Alberto do Vale Souto, proprietário, de Curvos; Mário Migueis Ferreira da Silva, Empregado Bancário, de Esposende.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ALIANÇA POVO UNIDO (APU)

Alceu Maria Vinha dos Santos, Professor do Ensino Secundário, de Fão; António Maria de Sousa Mendanha Arriscado, Analista, de Forjães; Manuel Meira Gonçalves Pereira, Engenheiro, de Antas.

CENTRO DEMOCRATICO SOCIAL (CDS)

Jorge Dias Félix Gonçalves de Araújo, Gerente Comercial, do Porto; Luís Gonzaga Eiras Azevedo, Funcionário Público, de Esposende; Isolina Fernandes Igreja, Professora, de Esposende.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

Albino Pedrosa Campos, Professor do Ensino Secundário, de Fão; José Francisco Brás Marques, Advogado, de Esposende; João Francisco de Sousa Domingues, Empregado Bancário, de Fão.

PARTIDO SOCIALISTA (PS)

Daniel Carvalho Vilas Boas, Empregado da Previdência, de Apúlia; José Eduardo de Sousa Felgueiras, Empregado Bancário, de Esposende; Eduardo Moreira de Melo, Empregado Comercial, de Apúlia.

Actividade Partidária

O Secretário Geral do PS, Dr. Mário Soares, esteve de visita nesta vila com objectivos partidários.

No dia 22 de Outubro, esteve em convívio com os trabalhadores de Confecções Ofir. Entrou na Misericórdia para apreciar a Capela do Senhor dos Mareantes, sempre acompanhado de alguns dos militantes, tendo cumprimentado o pessoal da Cooperativa «Os Pioneiros», seguindo depois para a Póvoa de Varzim.

No dia 24 de Outubro, à noite, realizou-se na Cantina Escolar, uma sessão de esclarecimento da APU, com vista às eleições intercalares e para as autarquias. Estiveram presentes, Alfredo Cardoso e Manuel Neiva, com a participação e actuação do cancionista Fernando Tordo.

Casa Barbosa

MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS

MAPLES DECORAÇÕES E MIUDEZAS

Rua Conde de Castro ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

— DE —

ANTÓNIO DA COSTA TERRA

*Oficina de Reparações
Bicicletas e Motorizadas*

Telefone 89103
Rua 1.º de Dezembro ESPOSENDE

Ideias & Factos

**Hospital de Esposende nacionalizado
— Assistência precisa-se!**

Não é nossa intenção aprofundar razões ou dissecar situações. Compete-nos, isso sim, pugnar pelo bem estar desta terra e de todas as suas instituições, sejam elas de cariz desportivo, humanitário ou assistencial, denunciando, se fôr caso disso, anomalias que prejudiquem os próprios utentes.

Esposende merece o melhor. Bairrismo é coisa que, infelizmente, não existe, o que não quer dizer que tenhamos de estar sujeitos a tudo aquilo que nos imponham, consciente ou inconscientemente.

Todos sabemos que neste país nada está bem. A culpa de tal situação ninguém a quer e o povo é que aguenta.

O caso conta-se em poucas palavras e a conclusão está à vista.

Há dias uma criança recorreu aos serviços de urgência do Hospital Concelhio de Esposende. Pela hora, era normal que o sono fosse a melhor companhia. Contudo as urgências foram feitas para casos como este.

A criança que apenas apresentava, como sintomas visíveis, uma febre elevada, sem causa palpável, para além do seu súbito aparecimento, foi apenas medicada pelo clínico de serviço com vista ao desaparecimento da temperatura, mas o exame médico preciso e a medicação adequada para debelar a doença, concerteza provocadora do estado febril, não foram feitos. Evidente que é muito mais cómodo e «clínicamente» seguro mandar injectar qualquer agente anti-pirético, do que analisar a situação, consultar o doente e chegar a uma conclusão, quanto mais não seja para elucidar os pais da criança. E estes, se com preocupação recorreram ao Hospital de Esposende, receando mal maior semelhante ao que o levou à cama de um hospital do Porto, salvando-se pela competência e assiduidade da equipa que o assistiu, com o credo na boca voltaram para casa, para logo ao alvorecer do dia consultarem um médico.

Será esta a assistência hospitalar a que temos direito ou que somos obrigados a ter? Afinal onde estão os direitos da criança tão proclamados pelos adultos durante o corrente ano?

Para que se engana a opinião pública com o Ano Internacional da Criança se, primeiro, temos que mentalizar os adultos a serem conscientes? Para que se degladiam os políticos em prós e contras o Serviço Nacional de Saúde se, pelos factos, o que há está deste jeito?

Se houvesse um bocadinho só de bairrismo!...

M. M. C.

A Viagem do Papa à IRLANDA e aos ESTADOS UNIDOS

(continuação da 1.ª página)

Seria, nesse sentido, que João Paulo II, no discurso então proferido, fez questão em salientar a importância da Declaração Universal dos Direitos do Homem: direito à vida, direito à educação, à cultura, direito à liberdade de expressão, direito à propriedade, ao trabalho e ao salário justo.

Foi assim que este peregrino da paz, exortando à paz e à união dos homens do mundo de hoje, construindo a felicidade do amanhã nesta terra, falou aos jovens que o saudaram e com ele conversaram no Madison Square Garden, em Nova Iorque, incitou os americanos a partilharem a sua riqueza, depois de visitar os bairros pobres de Harlem e

Bronx, condenou o aborto como atentado à vida e à dignidade da mulher, consciente das consequências que acarreta este genocídio.

Para o Papa João Paulo II aquilo que disse, quer na Irlanda, em Nova Iorque, em Filadélfia ou em Chicago, mais não foi do que, tal como Cristo há dois mil anos, ensinar aos homens o mandamento novo: «Amai-vos uns aos outros...»

Será, concerteza, esta a verdadeira finalidade de João Paulo II. Tudo o que disse está no Evangelho—palavra de Deus dada aos homens—que o Papa convida a meditar, alertando os dirigentes políticos e as nações para as situações concretas das suas próprias sociedades.

O naufrágio de um «Optimist»

poderia ter originado uma tragédia na barra

(continuação da 1.ª página)

rondavam, por vezes, os 4 metros e os botes dos salva-vidas dificilmente escapariam a um desastre irreparável.

Enquanto esta situação se tornava aflitiva, pois não havia embarcação alguma que saísse ao mar sem perigo, ao mesmo tempo que se avistava lá fora o náufrago cada vez com menos frequência, lembraram-se os salvadores de pedir o socorro de uma motora atracada ao cais—a «Pérola de Esposende», do mestre Francisco da Cruz—pedido a que a tripulação prontamente acedeu e, de imediato, se fez à barra, no encaço do náufrago.

Apesar de ser um barco grande, de bom motor, também teve de vencer sérias dificuldades, conseguindo, finalmente, trazer à terra vivo e quase reanimado moralmente, o jovem de 18 anos, António Rui Serpa Pinto Freitas do Amaral, que resistiu ao mar durante cerca de 40 minutos.

Seguidamente foi assistido no Hospital de Esposende, sem problemas de maior, lastimando apenas a perda do seu «Optimist».

☆

A propósito deste acidente

Os dois últimos acidentes ocorridos na barra de Esposende—na noite de 6 de Abril, e agora na tarde de 2 de Novembro—consolidam a necessidade urgente, imperiosa, do regresso de um novo barco salva-vidas, actualizado e seguro, com motor potente, tal como o Sr. Inspector dos Socorros a Náufragos tem já apontado na sua agenda de trabalho.

Evitemos uma tragédia, a tempo e horas, que poderá surgir quando menos se espere...

Ao estudante-velejador António Rui valeu-lhe ser bom nadador e corajoso. Todavia, curtos minutos mais, a motora «Pérola de Esposende» já chegaria tardiamente ao mar...

Uma palavra de louvor para todos: Bombeiros, I. S. N., mestre e tripulantes da motora.

Votar é um dever cívico

e o Cartão de Eleitor é obrigatório

Não guarde para a última hora remexer o fundo da sua gaveta para encontrar o seu cartão de eleitor. No acto de votar tem de apresentar o seu cartão, doutra forma não pode votar. Portanto veja, com tempo, se não perdeu o cartão e se o perdeu terá de providenciar no sentido de requerer quanto antes a emissão de novo cartão.

Registo de Notas

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Um Concerto Musical de assinalado êxito

O departamento cultural da SOPETE (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos), levou a efeito um concerto musical, na Igreja Matriz desta vila, em 20 de Outubro, à noite, e que teve a colaboração do Grupo Coral de Esposende. Para além do simples registo noticioso ou efemérico—e, evidentemente, sem intenção publicitária ou de crítica artística (para que não estamos habilitados)—este acontecimento cultural merece algumas referências mais, pela sua oportunidade e mérito artístico; e até pela novidade que foi para a maioria da assistência que quase encheu a nossa ampla Matriz.

No espectáculo actuaram a cravista Maria de Lurdes Alves (professora dos Conservatórios de Música do Porto e de Braga), o flautista Eduardo Lucena e a cantora Manuela Bigail também considerados professores, respectivamente dos Conservatórios do Porto e de Braga.

O programa, muito equilibrado e ajustado aos referidos instrumentos musicais (cravo e flauta), bem como ao canto clássico, foi preenchido com trechos de J. Sebastião Bach, de Alessandro e Domenico Scarlatti, G. Aichinger, Mozart, Haendel, Telemann e Palestrina. O apontamento biográfico destes consagrados autores clássicos e as notas explicativas das partituras executadas, estiveram a cargo do Rev.º Dr. Manuel Faria, Professor de Música no Seminário Conciliar de Braga e compositor de música sacra, coral e sinfónica, já com audição em diversos países da Europa.

A breve, mas agradável intervenção do Grupo Coral de Esposende, serviu para diversificar e animar o programa, tendo confirmado o seu apreciável nível técnico e vocal (misto), apesar de acidentalmente desfalcado de bastantes elementos. Sob a habitual regência sóbria e atenta de José Novo dos Santos e com a colaboração do P.e Manuel Borda (ao órgão), o Coral Esposendense foi particularmente feliz nos dois primeiros trechos, dos três números exibidos.

A ilustre cravista, Maria de Lurdes Alves, que utilizou um moderno cravo de cauda, «MERZDORF», foi coadjuvada no seguimento da partitura por um aluno do Conservatório de Música do Porto.

Em suma, foi um notável «encontro cultural» e pedagógico adiado desde Setembro, por doença de um dos artistas, entre um grupo de competentes executantes de música clássica e a população de Esposende, cuja numerosa presença demonstrou sensibilidade artística e interesse por este tipo de manifestações sócio-culturais, infelizmente raras no nosso limitado meio.

Por isso, se deseja e espera que realizações deste género se tornem mais frequentes.

Em defesa das Santas Casas de Misericórdia

De 21 a 27 de Outubro findo, realizou-se em Lisboa a I Jornada Luso-Brasileira das Misericórdias, enquanto no Rio de Janeiro se comemora condignamente o quarto centenário da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade. Mas, recorde-se, foi em Santos que foi fundada a primeira «Misericórdia» em Terras de Santa Cruz (pelo portuense Braz Cubas, em 1540).

Esta jornada serviu para—além da análise da missão das Misericórdias nos tempos actuais, com a participação activa de numerosos representantes das Santas Casas da Nação Irmã—chamar a atenção geral para o alto valor histórico, espiritual e social daquele original tipo de instituição de utilidade pública, de assistência ou, agora, de «segurança social»—as seculares «Misericórdias», com origem na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, fundada pela Rainha D. Leonor, em 1498.

Pelos seus elevados e inultrapassáveis (ainda hoje!) objectivos: a prática das 14 Obras de Misericórdia, isto é, da Caridade Cristã, e nomeadamente a visitação de doentes pobres (nos hospitais, nas cadeias, nas suas próprias casas), socorrendo-os com medicamentos, alimentos, roupas e dinheiro, etc.; conseguir indultos ou perdões para os presos ou amparar os «que deviam ir a padecer e morrer por justiça» (os condenados à morte), enterrando-os piedosamente, logo após a execução, quando abandonados pelos familiares e expostos ao opróbrio público—por todos estes e tão superiores objectivos, a criação daquela 1.ª Misericórdia desencadeou (como agora se diz) um rápido movimento em favor da criação deste género de associações cristãs, por todo o País, nos Açores (onde logo no ano de 1500 se fundou a Santa Casa da Misericórdia de S. Miguel) e até no Brasil, como vimos atrás.

A sua «irmandade», aberta a todas as condições sociais e económicas—pois, aos «irmãos» ou confrades somente se exigia (e exige) «boa fama, sã consciência e honesta vida»; e «não pagariam coisa certa cada ano, mas ajudariam com suas esmolas, segundo lhes aprouver e sua devoção fôr» constituiu uma arrojada novidade, naqueles tempos de distinção entre «Clero, Nobreza e Povo».

(continua na 2.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

edacção - Admin.: ua Conde de Castro, 3-1.º E - 4740 ESPOSENDE



PORTE
PAGO

avençado